

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO



"Os superdotados talentosos são os maiores recursos da nação. Mas somente se obtiverem apoio e afeto familiares, assim como serviços educacionais adequados, desafiadores e de alto nível, é que poderão desenvolver seu potencial humano, levar vidas enriquecidas e satisfatórias, e se tornar os profissionais, artistas, educadores e líderes que farão a diferença em cada nação e no mundo".
(Feldhusen e Jarwau)



Núcleo de Educação Especial-NEE/GEB/DGE/SEDUC
Setor de Produção de Material pedagógico
Rua Paulo Leal, 357 - Centro, Porto Velho/RO
Fone: 69. 3216.5068 e-mail: setorproducaomaterial@gmail.com.br

Manual de Orientações para Professores de Sala de Recursos Multifuncionais

IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA
SEDUC - Secretaria de Estado da Educação

GOVERNADOR DO ESTADO DE RONDÔNIA
Marcos José Rocha dos Santos

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Suamy Vivecananda Lacerda de Abreu

SECRETÁRIA ADJUNTA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Maria Conceição Alves

DIRETORA GERAL DE EDUCAÇÃO
Irany Oliveira Lima Moraes

GERENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Rosane Seitz Magalhães

CHEFE DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
Heluizia Patricia Lara

Setor de Produção de Material Didático na área de Altas Habilidades/Superdotação
Cristina Moreira Portela
Maria de Fátima Neves Noujaim
Solange Maria Alencar

FICHA TÉCNICA:

Elaboração: Cristina Moreira Portela e Solange Maria de Alencar

Digitação: Cristina Moreira Portela

Revisão e correção: Arcélia lopes Moline de Araujo e Maria de Fátima Neves Noujaim

Arte gráfica : Cristina Moreira Portela

Colaboradora: Maria da Glória Gomes da Silva dos Reis

Edição/Ano: 01/2019



ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

"Os superdotados talentosos são os maiores recursos da nação. Mas somente se obtiverem apoio e afeto familiares, assim como serviços educacionais adequados, desafiadores e de alto nível, é que poderão desenvolver seu potencial humano, levar vidas enriquecidas e satisfatórias, e se tornar os profissionais, artistas, educadores e líderes que farão a diferença em cada nação e no mundo".
(Feldhusen e Jarwaun)



Manual de Orientações para Professores de Sala de Recursos Multifuncionais

IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO DE ALUNOS COM
ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO

Porto Velho/RO
2019

SUMÁRIO

Iniciando nossa conversa	9
1. De quem estamos falando?	11
2. Como saber se o aluno tem altas habilidades/superdotação?	15
3.O que pode dificultar a identificação?	23
4. Quais os aspectos a serem considerados no processo de identificação?	28
5. Como é o processo de identificação adotado pela secretaria de educação do meu Estado?	31
6. E se eu achar que o meu aluno apresentou indicadores de ah/sd e depois perceber que me enganei?	37
7. O que fazer como o aluno que tem altas habilidades/superdotação?	37
8. Quais são as melhores formas de atender o aluno com altas habilidades/superdotação?	39
9. Como podem ser estruturadas as atividades para alunos com altas habilidades?	44
10. Quais os passos necessários para implantar um grupo de Enriquecimento?	46
11. O que deve conter no plano de desenvolvimento individual do aluno?	49
12. Como lidar com algumas características típicas dos superdotados?	50
13. O professor de superdotado tem que ser superdotado também?	53
14. Onde posso encontrar mais informações a respeito de AH/SD e sobre Atividades de Enriquecimento Escolar?	53
Referências Bibliográficas	54

APRESENTAÇÃO

Caro professor(a),

Garantir a oferta de atendimento educacional especializado ao aluno com altas habilidades/Superdotação-AH/SD, público alvo da educação especial, é dever do poder público, mas para concretização de fato deste direito, o primeiro passo é o reconhecimento da existência desta população em nossas escolas, saber quem são e quais suas necessidades educacionais.

Nesta perspectiva a Secretaria de Estado da Educação, por meio do Núcleo de Educação Especial-NEE/GEB/DGE/SEDUC, pretende com o presente documento oferecer a você, professor de sala de recursos, conhecimentos teóricos e práticos que o auxilie na oferta do Atendimento Educacional Especializado-AEE ao aluno com indicadores de altas habilidades/Superdotação, matriculado na Educação Básica das escolas da Rede Estadual de Ensino.

INICIANDO NOSSA CONVERSA...

Caro professor(a),

Como deve ser de seu conhecimento, as Salas de Recursos Multifuncionais – SRM foram instituídas como uma das propostas do Ministério da Educação para implementar o atendimento educacional especializado – AEE, compreendido como o conjunto de atividades, recurso de acessibilidade e pedagógicos, prestados de forma complementar à formação dos estudantes com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento e suplementar a formação de estudantes com altas habilidades/Superdotação.

O AEE para estudantes com AH/SD caracteriza-se pela realização de um conjunto de atividades, visando as suas especificidades educacionais, por meio do enriquecimento curricular, de modo a promover a maximização do desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades.

O direito ao AEE ao aluno com altas habilidades/Superdotação está garantido nos princípios legais que regem a educação especial em documentos internacionais, como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), Declaração de Salamanca (1994), nos documentos oficiais como a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), LEI Nº 8069/90, LDBEN LEI Nº 9394/96, Resolução CNE/CEB Nº 4/2009 e mais recentemente na LEI Nº 13.234/2015.

MAS, POR QUE ESSES ALUNOS PRECISAM DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL DIFERENCIADO?

Poucas são as oportunidades do aluno com altas habilidades/superdotação desenvolver suas habilidades no ensino regular, podendo como consequência desta falta de oportunidade, alienar-se, baixar seu ritmo de produção, preencher seu tempo com brincadeiras e comportamentos inapropriados, perder o interesse pelo trabalho escolar e dentre inúmeros outros fatores estancar o desenvolvimento do seu potencial por falta de estímulos. Daí a necessidade de identificar e oferecer atendimento diferenciado a estes alunos em um ambiente propício ao seu desenvolvimento.

1. DE QUEM ESTAMOS FALANDO?

MAS, COMO OFERECER O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DIFERENCIADO A ESSES ALUNOS?

Antes de responder a esta pergunta sabemos que muitas outras precisam ser respondidas, para que você, professor, possa compreender e planejar respostas adequadas às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação.

Com certeza você já deve ter ouvido termos como: habilidade superior, superdotado, precocidade, prodígio e genialidade para se referir as pessoas que se destacam por suas habilidades e talentos.

São chamadas PRECOCES as crianças que apresentam alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida, em qualquer área do conhecimento, como na música, na matemática, nas artes, na linguagem, nos esportes ou na leitura. Mas não se deve rotular a criança precoce de superdotada, sem antes acompanhar seu desenvolvimento, pois as pesquisas apontam que nem todas as pessoas superdotadas foram precoces e nem toda criança precoce é superdotada.

O termo PRODÍGIO é utilizado para designar a criança precoce que apresenta um alto desempenho, ao nível de um profissional adulto, em algum campo cognitivo específico (FELDMAN, 1991, Apud VIRGOLIM, 2007).

Os Prodígios são relativamente raros, são especialistas extremos, demonstrando um domínio rápido e aparentemente sem esforço.

O termo GÊNIO é reservado para descrever apenas aquelas pessoas que deram contribuições originais e de grande valor, deixando um legado a humanidade, como o caso de Einstein, Leonardo da Vinci, Gandhi, Heitor Villa-Lobos, Stephen Hawking e muitos outros.

Os gênios também são relativamente raros, mas é comum que se refiram a uma criança precoce como gênio. Frequentemente o superdotado é associado ao gênio.



Wolfgang Amadeus Mozart

é um bom exemplo de uma criança prodígio. Começou a tocar cravo aos três anos de idade. Aos quatro anos, sem orientação formal, já aprendia peças com rapidez, e aos sete, já compunha regularmente e se apresentava nos principais salões da Europa.

Tais denominações sejam elas PRECOCE, PRODÍGIO, GÊNIO ou outras utilizadas para designar pessoas com habilidades e potenciais menos aparentes são consideradas pelos estudiosos da área como graduações de um mesmo fenômeno e podem ser enquadrados em um termo mais amplo que é altas habilidades/superdotação.

Virgolim (2007) ressalta que a Superdotação pode se dar em diversas áreas do conhecimento humano (intelectual, social, artística, etc), num contínuo de habilidades, em pessoas com diferentes graus de talentos, motivação e conhecimento. Assim, enquanto algumas pessoas demonstram um talento significativamente superior à população geral em algum campo, outras demonstram um talento menor, neste mesmo continuo de habilidades, mas o suficiente para destacá-las ao serem comparadas com a população geral (Apud ALENCAR e FLEITH, 2007. P.28).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alunos com ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008. P.15).

Observe que de acordo com a definição brasileira há uma pluralidade de áreas do conhecimento humano em que a pessoa possa se destacar, não se limitando à visão acadêmica da Superdotação.

Entre as concepções mais reconhecidas destacamos a concepção de Joseph Renzulli, renomado pesquisador na área, cujas contribuições teóricas se aliam a práticas de identificação e programas de atendimento que citaremos mais adiante.

Com base em suas pesquisas Renzulli propôs uma definição de Superdotação denominada CONCEPÇÃO DOS TRÊS ANÉIS, que afirma ser a Superdotação o resultado da interação de três fatores:



Foto: Walteir Costa, arquivo do NAAH/RO, 2010.

1. Habilidade acima da média, envolvendo duas dimensões: a) habilidade geral que consiste na capacidade de processar informações, e de integrar experiências que resultem em respostas apropriadas e adaptações a novas situações e b) habilidades específicas que consistem na habilidade de aplicar várias combinações das habilidades gerais a uma ou mais áreas do conhecimento ou do desempenho humano, como a dança, a fotografia, a liderança, a matemática, etc;

2. Envolvimento com a Tarefa, refere-se a uma forma refinada e direcionada de motivação, onde o indivíduo investe energia em uma tarefa em particular ou área específica e pode ser definida como perseverança, persistência, trabalho árduo, dedicação e autoconfiança;

Concepção proposta por Joseph Renzulli
Teoria dos Três Anéis(1986)



Foto: Walteir Costa, arquivo do NAAH/RO, 2010.

3. Criatividade, envolvendo aspectos que geralmente aparecem juntos na literatura como a fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento e, ainda, abertura a novas experiências, curiosidade, sensibilidade e coragem para correr riscos. A criatividade não está, exclusivamente, relacionada a área artística, mas a qualquer área de interesse do aluno.

Segundo Virgolim (2007) há várias considerações práticas que podem ser feitas com relação ao Modelo dos Três Anéis. Uma delas é a de que nenhum dos traços mencionados acima, é mais importante que outro e nem todos necessitam estar presentes ao mesmo tempo, ou na mesma intensidade, para que os comportamentos de superdotação se manifestem. O que significa dizer que no processo de identificar uma criança para fazer parte de um programa de enriquecimento, pelo menos um destes traços deve estar presente em um nível maior, enquanto os outros poderão ser desenvolvidos no decorrer do programa.

Destacamos também a teoria de Howard Gardner, que sob a perspectiva do desenvolvimento relaciona superdotação à manifestação das várias inteligências de um indivíduo e enfatiza a capacidade de resolver problemas e de elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente cultural ou comunidade. Gardner organiza

a inteligência em nove blocos:

1. Inteligência Lingüística - que é um tipo de inteligência apresentada pelos poetas;
2. Inteligência Lógico-matemática - é a capacidade lógica matemática e a capacidade científica;
3. Inteligência Espacial - é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e ser capaz de manobrar e operar utilizando este modelo;
4. Inteligência Musical - é a aptidão para tocar, apreciar e compor padrões musicais.
5. Inteligência Cinestésica - é a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o corpo inteiro ou partes;
6. Inteligência Interpessoal - é a capacidade de compreender outras pessoas;
7. Inteligência Intrapessoal - é a capacidade de compreender a si mesmo;
8. Inteligência Naturalista - diz respeito à habilidade de ver padrões complexos no ambiente natural.
9. Inteligência Existencial - é a sensibilidade e capacidade de abordar questões profundas sobre a existência humana, tais como o sentido da vida, por que morremos, e como chegamos aqui.

Sendo assim, Gardner acredita que o indivíduo pode ser promissor em uma dessas inteligências e não apresentar um desempenho tão bom em outra.

Esse autor afirma que todos os indivíduos possuem todas as inteligências em algum grau, mas certos indivíduos são considerados promissores em uma inteligência e outros indivíduos não.

Segundo esta teoria as inteligências dependem de variáveis do contexto, da cultura, da genética e das oportunidades de aprendizagem de uma pessoa, o que faz com que os indivíduos manifestem suas competências em diferentes graus.



Fonte: Internet -www.cesvale.edu.br

2. COMO SABER SE O ALUNO TEM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?

A superdotação é considerada como um fenômeno multidimensional, que agrupa todas as características de desenvolvimento do indivíduo, abrangendo tanto aspectos cognitivos, quanto características afetivas, neuropsicomotoras e de personalidade (OUROFINO E GUIMARÃES, 2007).

O reconhecimento destas características é primordial para a identificação e atendimento do aluno.

No entanto quando se trata desta caracterização nos deparamos com uma população bem heterogênea, cujos traços variam de acordo com o contexto sociocultural. Apresentam uma diversidade de habilidades, de características e diferentes graus de manifestação e diferem uns dos outros quanto aos tipos de interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação, autoconceito, características de personalidade e necessidades educacionais.

Embora não apresentem um perfil único, algumas características em comum são observadas entre eles e que os diferencia das encontradas em indivíduos da mesma faixa etária.

A literatura na área é abundante nas listagens destas características, variando de acordo com a concepção de superdotação, que por sua vez tem implicações no processo de identificação.

Apresentaremos a seguir o ponto de vista de alguns pesquisadores no intuito de colaborar para o reconhecimento e identificação desses alunos em nossas escolas.

De acordo com Winner (1998), citada por Ourofino e Guimarães (2007), o indivíduo superdotado é uma pessoa em desenvolvimento que apresenta um desempenho superior à média em uma ou mais áreas, comparados à população geral da mesma faixa etária.



Foto: Walteir Costa, arquivo do NAAH/RO, 2010.

Vejamos algumas características citadas por Winner:

- 1. Precocidade:** desenvolve-se em uma determinada área em idade muito inferior à média das outras crianças;
 - 2. Persistência em fazer as coisas do seu modo:** de maneira original, diferente das outras crianças;
 - 3. Fúria por dominar:** dedicação obstinada à tarefa, se dedicando de corpo e alma e lutando em interromper qualquer atividade de aprendizado ou produção relacionada com o assunto alvo;
- DEDICAÇÃO OBSTINADA:** dedicação desmedida, que não se vê em crianças ou jovens da mesma idade; capacidade de concentração por períodos de tempo muito superiores ao que se espera de alguns nas mesmas condições e de igual idade; habilidade de focalizar agudamente em alguma atividade, seja uma tarefa, uma aula, o desenvolvimento de um projeto ou outra qualquer; interesse sem limites por um assunto, um jogo, um livro, um autor, um compositor, um país, ou outros (muitas vezes o objeto muda, mas permanece a área na qual a mesma se dá);
- 4. Curiosidade Intelectual:** faz perguntas em nível mais avançado e apresenta persistência para alcançar a informação desejada;
 5. Aprendizagem rápida com instrução mínima;
 6. Super-reactividade e sensibilidade;
 - 7. Alto Nível de Energia:** pode ser confundido com hipercinesia ou hiperatividade;
 8. Leitura precoce, boa memória para informação verbal e/ou matemática;
 9. Destaque em raciocínio lógico e abstrato;
 10. Preferência por brincadeiras individuais;
 11. Preferência por amigos mais velhos, próximos a ele em idade mental;
 12. Interesse por problemas filosóficos, morais, políticos e sociais;
 - 13. Assincronia entre as áreas intelectuais, psicomotora, linguística e perceptual.**

Silverman (2002) defini o superdotado como um indivíduo que possui um desenvolvimento assincrônico entre habilidades intelectuais, psicomotoras,

afetivas e aspectos do desenvolvimento cronológico. Essa assincronia pode ser traduzida por desenvolvimentos não lineares, características do superdotado, e que seriam os geradores de sentimentos de descompasso do indivíduo em relação a si mesmo e à sociedade (apud OUROFINO E GUIMARÃES, p.43, 2007).

O descompasso entre o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor ressaltam ainda mais as diferenças dessas pessoas em comparação aos colegas e pessoas da mesma faixa etária.

Vejamos alguns exemplos de assincronia:



Foto: Walteir Costa, arquivo do NAAH/RO, 2010.

- 1. ASSINCRONIA – PSICOMOTORA:** caracterizada pela ausência de sincronia entre o nível intelectual e o desenvolvimento psicomotor. Um exemplo disto é o descompasso entre a aprendizagem da leitura, que pode ser adquirida muito antes da idade prevista, e a capacidade psicomotora para a escrita, que segue um ritmo mais lento. Neste caso, o intelecto da criança evolui mais rápido do que suas habilidades motoras;
- 2. ASSINCRONIA AFETIVA – INTELECTUAL:** ocorre quando a maturidade emocional e a intelectual não seguem o mesmo ritmo, havendo um desequilíbrio entre as esferas afetiva e cognitiva. Pode ser observado em crianças encaminhadas para séries mais adiantadas e que, algumas vezes evidenciam dificuldades de relacionamento com seus colegas de turma, por não apresentarem nível de desenvolvimento (maturidade) emocional compatível com a faixa etária dos demais alunos;
- 3. ASSINCRONIA ENTRE LINGUAGEM E RACIOCÍNIO:** caracterizado pelo descompasso entre raciocínio e linguagem. Se dá quando o pensamento é processado em velocidade tal, que extrapola a capacidade de articulação da fala. É o caso de algumas crianças que compreendem e matemática rapidamente, mas, não conseguem demonstrar por meio de palavras a sua compreensão;

Outra característica marcante observada com frequência nesta população é a SUPEREXCITABILIDADE que é a capacidade de responder ao mesmo tempo, a uma quantidade superior de estímulos de forma qualitativamente diferente.

Quanto a isto Piechowski (1986), coloca que indivíduos com altas habilidades frequentemente demonstram extrema facilidade para se expressar nas áreas psicomotora, intelectual, imaginativa, emocional e dos sentidos, como por exemplo, rapidez na fala, ações impulsivas, agitação motora e dificuldade em permanecer parado por intensa visualização e devaneios. Para esse autor, os superdotados possuem um modo mais intenso e sensível de vivenciar seu desenvolvimento (apud OUROFINO E GUIMARÃES, p.43,44, 2007).

Um exemplo desta extrema facilidade de expressão é a superexcitabilidade psicomotora, manifesta em alguns indivíduos por meio do excesso de energia orgânica, rapidez de movimento, atividade impulsiva e agitação.

Segundo Gramand (1994), embora as crianças superdotadas apresentem superexcitabilidade psicomotora, elas não devem ser rotuladas como hiperativas, pois apresentam uma tendência objetiva de comportamento ou seja, seus comportamentos são dirigidos a uma meta (apud OUROFINO e GUIMARÃES, p.44, 2007).

Ourofino (2005) apud Ourofino e Guimarães (2007) refere que características como alto nível de energia, menor necessidade de sono, devaneio criativo e elevada excitabilidade, são equivocadamente avaliadas como sendo déficit de atenção e hiperatividade, obscurecendo características positivas relacionadas a superdotação.

Características encontradas nos indivíduos superdotados podem ser também interpretadas com base na Teoria das Inteligências múltiplas de Gardner.

Joseph Renzulli mentor da Teoria dos Três Anéis, ao definir as características do superdotado propõe duas características amplas e distintas de habilidades superiores: a superdotação escolar e superdotação criativo-produtivo.

A superdotação escolar também chamada de habilidade do teste ou da aprendizagem da lição, é mais facilmente identificada pelos testes de QI ou outros testes de habilidades cognitivas. As suas habilidades normalmente se concentram nas área linguísticas e lógico-matemático, que são as mais exigidas nas situações de aprendizagem escolar. Provavelmente terá notas altas na escola. Neste tipo o aluno se destaca quanto aos processos de aprendizagem dedutivo, processos de pensamento estruturado, aquisição, estoque e recuperação da informação.

O superdotado escolar tende a apresentar as seguintes características: CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS:

- ↳ Notas boas na escola;
- ↳ Gostam de fazer perguntas;
- ↳ Aprendem com rapidez;
- ↳ Boa memória;
- ↳ Excelente raciocínio verbal e/ou numérico;
- ↳ Apresenta grande vocabulário;
- ↳ Longos períodos de concentração;
- ↳ É perseverante;
- ↳ É um consumidor de conhecimento.



Fonte: Arquivo do NAAH/S RO, 2014.

CARACTERÍSTICAS AFETIVO-EMOCIONAIS:

- ↳ Necessidade de saber sempre mais;
- ↳ Tendência a estabelecer metas irrealisticamente altas para si mesmo;
- ↳ Grande necessidade de estimulação mental;
- ↳ Paixão em aprender;
- ↳ Perseverança nas atividades motivadoras;
- ↳ Grande intensidade emocional;
- ↳ Intenso perfeccionismo;

Quanto à superdotação criativo-produtivo a característica principal destas pessoas é o elevado nível de criatividade. Apresentam modos originais de abordar e resolver problemas. Neste caso o aluno se destaca pelo uso e aplicação da informação e processos de pensamento de forma integrada, indutiva, e orientada para os problemas reais. Na escola dificilmente são identificadas como pessoas superdotadas, uma vez que seus interesses não são contemplados pelo currículo do ensino regular.



Foto: 1º Mostra Interna de Robótica, realizada pelo NAAH/S, 2014.

CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS:

- ↳ Não necessariamente apresenta QI superior;
- ↳ Criativo e original;
- ↳ Gosta de brincar com as ideias;
- ↳ É inventivo;
- ↳ Busca novas formas de fazer as coisas;
- ↳ Não gosta de rotina;
- ↳ Pensa por analogias;
- ↳ Sensível a detalhes;
- ↳ Produtor de conhecimento.



Foto: 1º Mostra Interna de Robótica, realizada pelo NAAH/S- RO, 2014.

CARACTERÍSTICAS AFETIVO-EMOCIONAIS:

- ↳ Investem muita energia emocional naquilo que fazem;
- ↳ Demonstram intensos sentimentos de frustração, paixão, entusiasmo, raiva e desespero;
- ↳ Questionam regras/autoridade;
- ↳ Demonstram autoconsciência e capacidade de reflexão;
- ↳ Apresentam imaginação vívida;
- ↳ Preocupação moral em idades precoces;
- ↳ Sensibilidade/empatia;
- ↳ Apresentam senso agudo de justiça.

Apresentamos na página seguinte a escala proposta por Renzulli, Smith, Callhan e Westberg (2000), para avaliar as características de estudantes com desempenho superior.

**Importante
Ressaltar!**



Nem todos os indivíduos superdotados possuem todas as características aqui apresentadas, pois a heterogeneidade é uma das características mais marcantes desta população. Segundo Sabatela (2005) essas pessoas são diferentes, porque agem, aprendem, raciocinam e reagem de maneira diferente. Essas diferenças por si só justificam suas necessidade educacionais (OUROFINO e GUIMARÃES, 2007).

HABILIDADE INTELECTUAL:

1. Habilidade de lidar com abstrações;
2. facilidade para lembrar informações;
3. vocabulário avançado para idade ou série;
4. facilidade em perceber relações de causa e efeito;
5. habilidade de fazer observações perspicazes e sutis;
6. grande bagagem sobre um tópico específico;
7. habilidade de entender princípios não diretamente observados;
8. grande bagagem de informações sobre uma variedade de tópicos;
9. habilidade para transferir aprendizagens de uma situação para a outra;
10. habilidade de fazer generalizações sobre eventos, pessoas e coisas.

CREATIVIDADE:

1. senso de humor;
2. habilidade de pensamento imaginativo;
3. atitude não conformista;
4. pensamento divergente;
5. espírito de aventura;
6. disposição para correr riscos;
7. habilidade de adaptar, melhorar ou modificar ideias;
8. habilidade para produzir respostas incomuns, únicas ou inteligentes;
9. disposição para fantasiar, brincar e manipular ideias;

3. QUE FATORES PODEM DIFICULTAR OU IMPEDIR O RECONHECIMENTO DO ALUNO COM AH/SD?

10. habilidade de gerar um grande número de ideias ou soluções para problemas ou questões.

MOTIVAÇÃO:

1. persistência quando se busca atingir um objetivo ou na realização de tarefas;
2. interesse constante por certos tópicos ou problemas;
3. comportamento que requer pouca orientação dos professores;
4. envolvimento intenso quando trabalha certos temas ou problemas;
5. obstinação em procurar informações sobre tópicos de seu interesse;
6. compromisso com projetos de longa duração;
7. preferência por situações nas quais possa ter responsabilidade pessoal sobre o produto de seus esforços;
8. pouca necessidade de motivação externa para finalizar um trabalho que inicialmente se mostrou estimulante;

LIDERANÇA:

1. tendência a ser respeitado pelos colegas;
2. autoconfiança quando interage com colegas da sua idade;
3. comportamento cooperativo ao trabalhar com os outros;
4. habilidade de articular ideias e de se comunicar bem com os outros;
5. habilidade de organizar e trazer estrutura a coisas, pessoas e situações;
6. tendência a dirigir as atividades quando está envolvido com outras pessoas.

Agregada à heterogeneidade desta população, muitas são as ideias errôneas acerca da pessoa com AH/SD, o que tem dificultado o seu reconhecimento e a implantação de um atendimento compatível com suas necessidades educacionais.

Os mitos e crenças a respeito do aluno com AH/SD são muitas vezes responsáveis pela sua invisibilidade na escola, na família e na sociedade.

De acordo com Rech e Freitas (2006, p.61), as pessoas com altas habilidades têm sua identidade distorcida, ou seja, perante a sociedade elas ainda não conseguiram firmar-se enquanto pessoa com altas habilidades, fazendo com que sua identidade fique apenas no imaginário das pessoas, o que leva a dificultar sua real “visualização”. Tudo isso, porque, para uma parcela da sociedade, elas não passam de mitos, o que dificulta sua identificação e, consequentemente, seu encaminhamento para um atendimento especializado que, por vezes, é questionado e visto como desnecessário.



Foto: Alunos da SRM de AH/SD, da EEEF Barão do Solimões, 2017.



Com base na revisão bibliográfica sobre os mitos que envolvem as pessoas com AH/SD de autoria de Rech e Freitas (2006) selecionamos os mitos que em nosso entendimento mais tem contribuído para a invisibilidade desses alunos em nossas escolas, constituindo-se também em obstáculos ao processo de identificação e ao atendimento assegurado pela legislação vigente.

1) Superdotação global:

Esse mito contribui para que o professor perceba o aluno com Altas Habilidades como sendo uma pessoa que apresenta uma capacidade acima da média em todas as disciplinas, quando, na realidade, sabe-se que, na maioria dos casos, isso não

ocorre. Na verdade, “as crianças podem até ser superdotadas em uma área acadêmica e apresentar distúrbio de aprendizagem em outra” (WINNER, 1998, p.15);

2) Talentosos, mas não superdotados:

Para Winner (1998) apud Rech e Freitas (2006, p. 63), não há distinção entre superdotação e talento, logo, as duas terminologias devem ser aplicada aos mesmos indivíduos. Então, não se pode confundir: áreas acadêmicas, que envolvem Português, Matemática, dentre outras, como sendo próprias de crianças superdotadas; e áreas como Música e a Arte, por exemplo, como sendo exclusivas das crianças talentosas. Mas sim, ambas seriam superdotadas ou talentosas;

3) QI excepcional:

Essa característica não pode ser considerada como única fonte para identificar uma criança com Altas Habilidades, uma vez que indivíduos com QI abaixo da média podem apresentar superdotação. Esse é o caso dos savants, “indivíduos frequentemente austistas, com QIs na extensão de retardo e habilidades excepcionais em domínios específicos” (WINNER, 1998, p.16). Logo, o QI excepcional não pode ser considerado como único “ingrediente” para determinar se uma pessoa é superdotada ou não;

4) Todas as crianças são superdotadas:

Esse mito diz respeito às concepções sobre a superdotação. Alguns professores, por desconhecerem as características próprias destes sujeitos, apontam a maioria dos seus alunos como prováveis superdotados, concluindo que todos têm um bom rendimento, são responsáveis, assíduos, prestativos, entre outros. Mas, para que a superdotação seja constatada, há uma série de fatores que devem ser considerados.

5) A criança superdotada apresentará necessariamente um bom rendimento na escola:

essa é uma afirmação errônea que muitos educadores sustentam em relação ao superdotado. Acreditam que ele, por ter um alto potencial, aprenderá facilmente

e de forma eficiente, apresentando um maior rendimento acadêmico. “O que os dados empíricos indicam, entretanto, é uma grande frequência de indivíduos superdotados que apresentam um rendimento aquém de seu potencial” (ALENCAR; FLEITH, 2001, p.94). Dessa forma, é comum observar uma discrepância sobre este aspecto – superdotado x baixo rendimento – uma vez que o superdotado pode desempenhar abaixo do seu potencial, quando não desafiado;

6) Superdotado é um fenômeno raro:

Poucas são as crianças e jovens de nossas escolas que podem ser considerados superdotados: Essa ideia errônea tem como essência a negação, por parte de alguns professores, da existência de superdotados em suas salas de aulas. Além disso, a superdotação estaria presente nas classes socioeconomicamente mais favorecidas. Na realidade, os dois casos apresentados não são regras para que a superdotação se desenvolva. Porém, sabe-se que o meio favorece o desenvolvimento das habilidades e sua identificação; logo, uma criança que não vive em um ambiente estimulante “descobrirá” suas habilidades mais tarde, ou pior, essas habilidades poderão permanecer adormecidas;

7) Eles conseguem se desenvolver sozinhos e sem ajuda:

Esse é um falso conceito que, seguidamente, envolve o cotidiano escolar do aluno com Altas Habilidades, tornando-se um dos principais empecilhos para que o professor perceba esse aluno como sendo uma criança com necessidades educacionais especiais, “por isso uma boa parte do talento humano é desperdiçado, mediocrizado ou permanece sem se desenvolver” (GUENTHER, 2000, P.52);

8) O bem dotado* nasce assim, e nada pode modificá-lo, nem para mais e nem para menos:

Sabe-se que há uma carga genética presente nos indivíduos com Altas habilidades, no entanto, o meio em que eles nascem contribuirá positivamente ou negativamente no seu desenvolvimento.

9) O superdotado como um “sabe-tudo”:

Esse mito tem sido associado ao rótulo de “ser superdotado”, uma vez que as pessoas desconhecem que o superdotado pode ter um alto desempenho em uma área de interesse e até um déficit em outra;

10) O superdotado é cem por cento:

O mais arrumadinho, disciplinado e obediente: os indivíduos apresentam, em sua essência, certos comportamentos que lhes são próprios. Assim, tanto o superdotado como qualquer indivíduo podem apresentar essas características. Esse fato vem ao encontro, novamente, da questão do estereótipo do superdotado, que é visto como um sujeito bem-alinhado, concentrado, “certinho”, mas, na realidade, cada um apresenta um perfil único, como todos os indivíduos;

11) Superdotação: condição suficiente para alta produtividade:

Ser superdotado não é garantia de alta produtividade, uma vez que, vários fatores contribuem para o desenvolvimento ou para o “adormecimento” desses potenciais;

12) Todo superdotado foi uma criança precoce, um “prodígio”:

Esse mito não procede, pois vários autores relatam que muitas crianças que foram precoces não se tornaram superdotados, e alguns superdotados não foram precoces. Assim a precocidade é uma das características da superdotação, mas não é garantia de que o indivíduo irá tornar-se um superdotado;

13) Superdotado só precede de família rica:

Esse é mais um dos mitos que se encontram presentes nas escolas, principalmente nas menos favorecidas. Em geral, essas escolas usam esse mito como desculpa para não “perceber” as habilidades de seus alunos. Dizem que esses não terão oportunidades para se desenvolver. Diante disso, apenas as famílias de classe alta teriam condições para investir nas habilidades dos seus filhos;

14) Superdotado não, superestimulado:

A estimulação é um dos elementos essenciais para que o aluno superdotado consiga desenvolver suas habilidades. Contudo, não é regra que uma criança, quando superestimulada, venha a tornar-se um superdotado, ou seja, não há como “fabricar” um superdotado;

15) O superdotado se sobressai em todas as áreas do currículo escolar:

Como dito anteriormente, esse é um dos principais mitos enraizados nos professores. Quando eles desconhecem os comportamentos e/ou características dos superdotados, creem que é impossível um aluno como esse ter um alto desempenho em Matemática e um déficit de aprendizagem em Português, por exemplo;

16) O superdotado está muito motivado para se sobressair no colégio:

Na verdade, muitos alunos superdotados desmotivam-se com o colégio, já que o professor é preparado para atender a média da turma. Assim, aqueles alunos que se encaixam, ou abaixo ou acima desta média, ficam à margem. Esse fato pode levar superdotado a desinteressar-se pelos estudos, até apresentando rendimentos aquém da sua capacidade.

*terminologia utilizada por Guenther (2000) para definir a pessoa com AH/SD.

IMPORTANTE:

Salientamos que, para que os alunos com AH/SD ocupem o espaço educacional a que têm direito é necessário que a sua imagem seja reconstruída, cabendo ao professor do AEE, com o apoio do corpo técnico da escola e da CRE, a desconstrução de mitos e crenças errôneas que impedem que esses alunos sejam reconhecidos por nossos professores e recebam atendimento adequado às suas necessidades.



4. QUAIS OS ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO?

A identificação, termo utilizado para definir o processo que avalia a pessoa com AH/SD, deve ter como base referenciais teóricos consistentes, resultar de pesquisas sobre o tema, e fazer parte de uma proposta de atendimento. Deve ser um processo contínuo e não limitado a um período de tempo, de forma que os comportamentos, indicadores de altas habilidades manifestos pelo aluno possam ser observados quanto à intensidade, frequência e consistência em que ocorrem, daí a necessidade de se atrelar o processo de identificação ao atendimento, seja por meio de oficinas, seja na sala de recursos ou outras formas propostas.

Na identificação do aluno com altas habilidades/superdotação é recomendada a adoção de procedimentos com etapas bem definidas e a inclusão de instrumentos apropriados combinando avaliação formal e observação estruturada no contexto escolar.

O processo de identificação deve incluir várias fontes de informação como professores, pais, colegas e o próprio aluno e resultar em informações que orientem a prática docente, tais como habilidades do aluno, interesses e estilos de aprendizagem, áreas fortes e áreas que precisam ser melhor trabalhadas, criatividade dentre outras.

De acordo com a literatura estas informações podem ser colhidas por meio de:

1. Testes psicométricos;
2. Escalas de características;
3. Questionários;
4. Observação do comportamento;
5. Entrevistas com o próprio aluno, com a família e com os professores.

A identificação adequada deve envolver mais de um destes componentes e continuar ao longo do atendimento.

Historicamente a concepção de Superdotação foi vinculada à inteligência como consequência o Quociente de Inteligência - QI (medido através de testes) foi considerado a medida ideal da inteligência humana dominando então o processo de identificação durante décadas.



Foto: Walteir Costa, arquivo do NAAH/S, 2010.

No entanto, com o avanço nos estudos neste campo, a inteligência passou a ser considerada um construto multidimensional e os testes de QI passaram a ser considerados mais como uma medida de um conjunto específico de habilidades mentais num determinado contexto do que um reflexo de uma capacidade mental global.



Foto: Walteir Costa, arquivo do NAAH/S, 2010.

Segundo Guimarães e Ourofino (2007) com a modificação do conceito de superdotação, também se alterou a metodologia utilizada para a identificação do aluno com altas habilidades/superdotação. Isso porque, atualmente, as características como criatividade, aptidão artística e musical, liderança, entre outras, são também consideradas, porém não são medidas por testes de inteligência, tornando essa identificação bem mais complexa. Portanto, cabe a utilização de instrumentos e atividades alternativas, numa perspectiva mais qualitativa para acessar esta variedade de características. Tais instrumentos devem considerar o contexto sociocultural do indivíduo, assim como as características observadas no processo de identificação e o atendimento especializado disponível.

Outra questão importante a ser considerada na identificação, segundo alguns autores, é o fato de que algumas habilidades e características indicativas de AH/SD podem se manifestar apenas quando o aluno estiver engajado em alguma atividade ou área de interesse.



Foto: Aluno da turma de Robótica, NAAH/S RO, 2010.

Neste sentido, é importante destacar o papel significativo do professor no processo de identificação do aluno com AH/SD. O julgamento, avaliação e observação do professor do ensino regular e da sala de recursos são aspectos muito importantes neste processo.

Sendo assim, questionários, escalas e listas de indicadores de Superdotação podem servir de parâmetros para observação em sala de aula e auxiliar no processo de identificação destes alunos.



Foto: Família de aluno da turma de Robótica, EEEFM Barão do Solimões, 2016.

A família também se constitui em uma fonte importante de informações sobre o aluno. Os pais poderão contribuir com informações relevantes sobre o processo de desenvolvimento do filho, indicando interesses e habilidades precocemente desenvolvidos, realizações incomuns, talentos especiais, relacionamento com os outros, problemas ou necessidades especiais, etc.

5. COMO É O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO ADOTADO PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MEU ESTADO?

Como foi dito anteriormente, o processo de identificação deve ter como base referenciais teóricos consistentes. Sendo assim, a concepção de inteligência e o conceito de superdotação adotados por esta Secretaria estão fundamentados na Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner e na Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli, sendo esta última a base para o processo de identificação, agrupamento dos alunos e atendimento suplementar oferecido em sala de recursos.



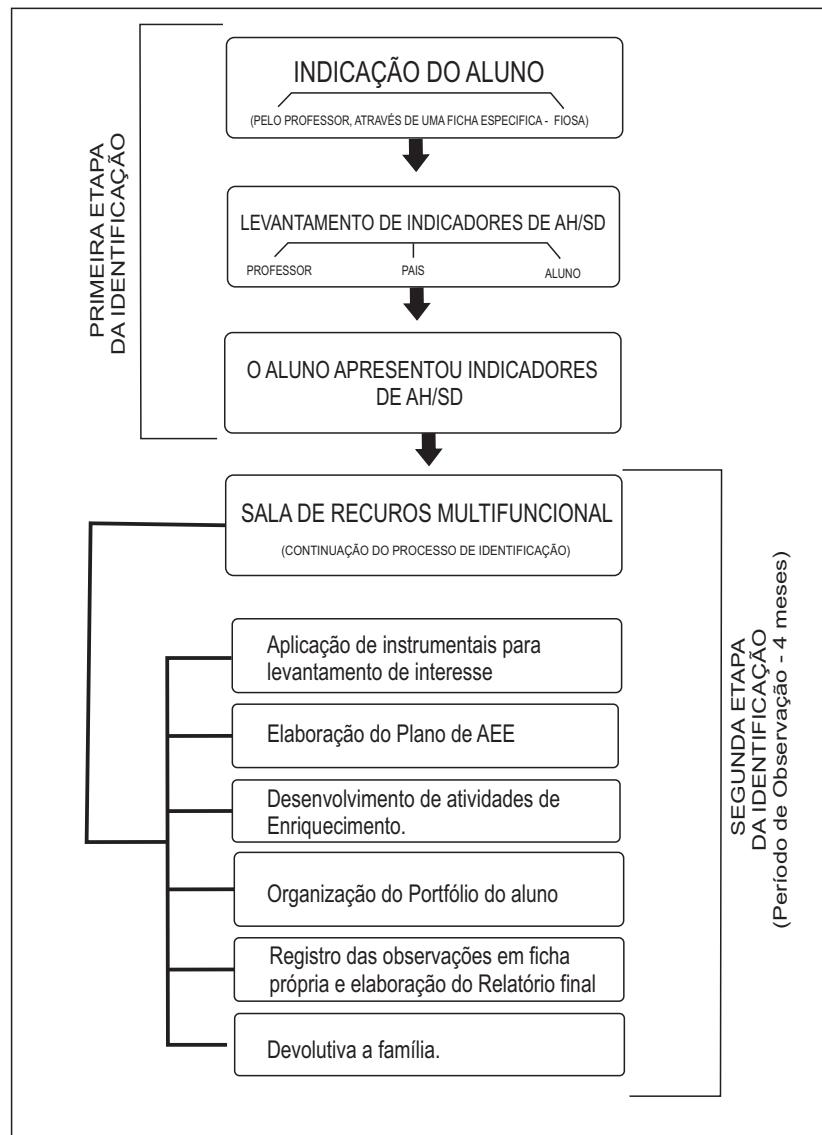
Foto: Turma de Robótica, NAAH/S RO, 2010.

Em consonância com a Legislação vigente é a proposta desta Secretaria que o processo de identificação ocorra na própria escola, sob a coordenação do professor de sala de recursos multifuncional, em articulação com o professor do ensino regular, com o apoio do corpo técnico da escola (psicólogos, psicopedagagogos, pedagogos). Na inexistência de sala de recursos, o processo poderá ser realizado por profissional do corpo técnico da própria escola.

Nesta etapa a escola poderá contar ainda, com o suporte técnico de profissionais da Coordenadoria Regional de Educação, responsáveis pela assessoria técnica às escolas na área de educação especial.

Como o principal objetivo da identificação é a oferta do atendimento, apresentamos nas páginas seguintes dois procedimentos distintos, visando: 1) a captação de alunos para a formação de grupos de enriquecimento na sala de SRM da própria escola, (representado no fluxograma 1); 2) indicação de alunos com indicadores de AH/SD para atendimentos existentes na SRM da própria escola ou de outra escola na Rede Estadual (representado no fluxograma 2).

FLUXOGRAMA 1 - Captação de alunos para iniciar grupos de enriquecimento:



DETALHAMENTO:

FLUXOGRAMA 1 - Captação de alunos para a formação de grupos de enriquecimento:

PRIMEIRA ETAPA DO PROCESSO

1º PASSO – indicação do aluno por meio da Ficha de Observação em Sala de Aula - FIOSA, a ser preenchida pelo professor de sala regular.

2º PASSO – triagem inicial realizado pelo professor da SRM com o apoio do corpo técnico da escola, quando necessário, e suporte da equipe de educação especial da CRE, conforme descrição a seguir: 1

2.1 – aplicação de Questionários de Levantamento de Indicadores de altas habilidades, em três fontes diferentes: pais, professor e o próprio aluno);

SEGUNDA ETAPA DO PROCESSO

1º PASSO – encaminhamento para o atendimento em SRM, caso apresente indicadores de AH/SD, onde continuará em avaliação para a confirmação ou não dos indicadores (PERÍODO DE OBSERVAÇÃO).

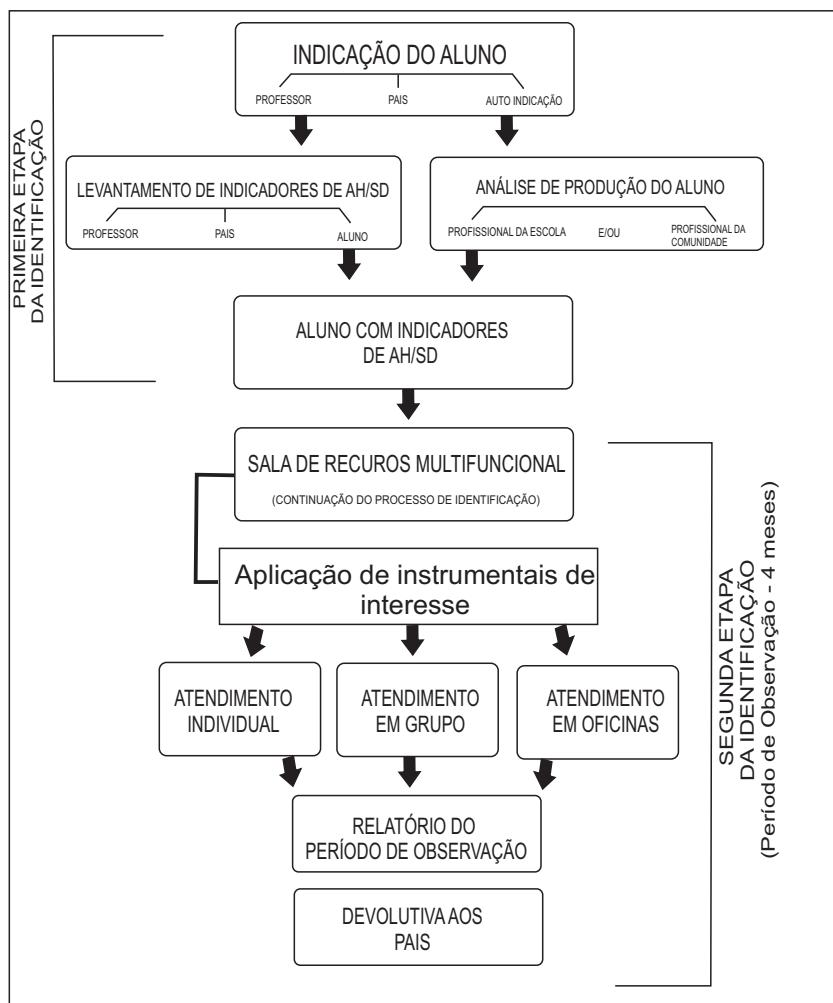
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DE OBSERVAÇÃO :

Nos 4 (quatro) primeiros meses do atendimento, ocorre o que chamamos de período de Observação, nesse período é realizada observação na prática dos indicadores de AH/SD com objetivo de confirmar ou não os comportamentos de superdotação. Durante este período serão adotados os seguintes procedimentos:

- Aplicação de instrumentais para levantamento de interesse e estilo de aprendizagem do aluno, os quais servirão para definir a forma de atuação do professor e apontar o melhor caminho para auxiliar cada aluno a desenvolver o seu potencial superior;
- Elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado-AEE (individual/ ou em grupo);
- Desenvolvimento de atividades de enriquecimento (individual ou em grupo), com base nas informações levantadas nos instrumentais aplicados;
- Desenvolvimento de projetos individuais ou coletivos;
- Organização do Portfólio do aluno – pasta de arquivos individuais, que documentam informações sobre o aluno.

- Registro em ficha própria dos comportamentos de superdotação observados durante as atividades;
- Elaboração de relatório final;
- Devolutiva a família, informando se o aluno permanece ou não no programa, bem como os encaminhamentos necessários.

FLUXOGRAMA 2 - Indicação de alunos para atendimentos existentes na própria escola, ou em outra:



DETALHAMENTO:

FLUXOGRAMA 2: Indicação de Alunos para atendimentos existentes

PRIMEIRA ETAPA DO PROCESSO

1º PASSO – indicação do aluno pelo professor do ensino regular, pelos pais ou pelo próprio aluno;

2º PASSO – triagem inicial realizado pelo professor da SRM com o apoio do corpo técnico da escola e suporte da equipe de educação especial da CRE, quando necessário, conforme descrição a seguir:

2.1 – aplicação de instrumentais de levantamento de indicadores de ah/sd, em diferentes fontes (aluno, pais e professor);

2.2 – análise das produções dos alunos indicados, quando houver.

SEGUNDA ETAPA DO PROCESSO

1º PASSO – encaminhamento para o atendimento em SRM, caso apresente indicadores de AH/SD, onde continuará em avaliação para a confirmação ou não dos indicadores (PERÍODO DE OBSERVAÇÃO).

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DE OBSERVAÇÃO :

Nos 4 (quatro) primeiros meses do atendimento, ocorre o que chamamos de período de Observação, nesse período é realizada observação na prática dos indicadores de AH/SD com objetivo de confirmar ou não os comportamentos de superdotação. Durante este período serão adotados os seguintes procedimentos:

- Aplicação de instrumentais para levantamento de interesse e estilo de aprendizagem do aluno, os quais servirão para definir a forma de atuação do professor e apontar o melhor caminho para auxiliar cada aluno a desenvolver o seu potencial superior;
- Definir a forma de atendimento (se individual, em grupo de enriquecimento ou em oficinas específicas);
- Elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado-AEE (individual/ ou em grupo);
- Desenvolvimento de atividades de enriquecimento, com base nas informações levantadas nos instrumentais aplicados;
- Desenvolvimento de projetos individuais ou coletivos;

Organização do Portfólio do aluno – pasta de arquivos individuais, que documentam informações sobre o aluno;

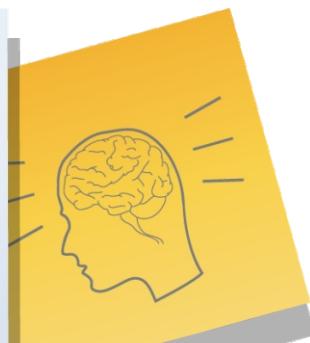
- Registro em ficha própria dos comportamentos de superdotação observados durante as atividades;
 - Elaboração de relatório final;
 - Devolutiva a família, informando se o aluno permanece ou não no programa, bem como os encaminhamentos necessários.



Observação:

Todos as fichas e instrumentais que são utilizados no processo de identificação, estão contidos no “Protocolo de Identificação de alunos com Altas Habilidades do Estado de Rondônia”, o qual poderá ser solicitado através de e-mail, a equipe do Núcleo de Educação Especial desta Secretaria, através do seguinte endereço:
setorprocuraomaterial@gmail.com

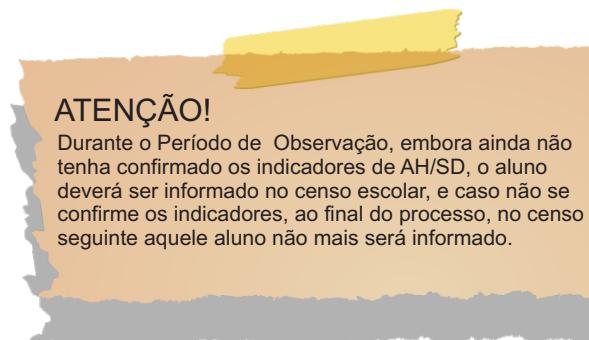
setorprocucaomaterial@gmail.com



6. E SE EU ACHAR QUE O MEU ALUNO APRESENTOU INDICADORES DE AH/SD E DEPOIS PERCEBER QUE ME ENGANEI?

Mesmo com um processo de identificação amplo, com aplicação de diversos tipos de instrumentais de identificação, observações sistemáticas durante o atendimento inicial (período de observação), é possível que ao final do processo de identificação, não seja confirmado que o aluno apresente altas habilidades/superdotação. O que significa que aqueles indicadores apontados inicialmente, não foram confirmados durante o período em que o aluno esteve frequentando o atendimento (uma atividade de seu interesse), ou que a atividade que ele participou não era exatamente aquela de seu real interesse.

Nos casos em que realmente não foram confirmados os indicadores, cessa-se a necessidade de atenção educacional diferenciada.



ATENÇÃO!

Durante o Período de Observação, embora ainda não tenha confirmado os indicadores de AH/SD, o aluno deverá ser informado no censo escolar, e caso não se confirme os indicadores, ao final do processo, no censo seguinte aquele aluno não mais será informado.

7. O QUE FAZER COM O ALUNO QUE TEM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?

Depois da primeira constatação de que o aluno apresenta indicadores de altas habilidades/Superdotação, levantadas através dos primeiros instrumentais aplicados (questionários de levantamento de indicadores), o passo seguinte deverá ser a identificação de suas habilidades e seus interesses para que o professor, seja do ensino regular ou da Sala de Recursos Multifuncional, possa pensar em alternativas de atendimento que atendam suas reais necessidade. E para isso existem inventários e outros instrumentos norteadores da observação, que ajudarão o professor nesta tarefa.

A síntese das informações colhidas nos instrumentais de identificação permite a identificação pontual das habilidades e competências apresentadas pelo aluno, bem como sinaliza suas necessidades, na direção do que é necessário para a utilização ao máximo de seu potencial, de forma construtiva e enriquecedora para seu desenvolvimento, para sua aprendizagem e sua formação enquanto pessoa e ser social (cartilha Projeto Escola Viva, 2002.p.23).

E como a identificação é o passo inicial de um processo, passamos a ter que definir o que fazer, qual o encaminhamento adequado para desenvolver as habilidades encontradas e oferecer uma formação ampla ao indivíduo, de acordo com suas potencialidades (São Paulo, Estado, 2008. P.44).

ATENÇÃO!

Quando o atendimento diferenciado não é oferecido, um dos únicos caminhos para o aluno com altas habilidades/Superdotação é tentar se adaptar à rotina do ensino convencional, o que pode gerar desperdício de talento, potencial ou desmotivação por não estarem devidamente assistido. (SABATELA E CURPERTINO, p.69).



Foto: Alunos da robótica, IEE Carmela Dutra, 2014.

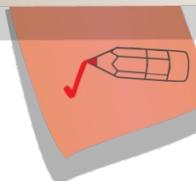
8. QUAIS SÃO AS MELHORES FORMAS DE ATENDER O ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?

Existem várias modalidades de atendimento e cada alternativa atende a diferentes necessidades.

As principais formas de atendimento são apresentadas sob uma nomenclatura geral:[Agrupamento](#),[Aceleração](#) e[Enriquecimento](#).

IMPORTANTE DESTACAR!

Essas alternativas não são modalidades conflitantes que devem ser adotadas com exclusividade, pois há entre elas pontos comuns e entrelaçamentos. Cada alternativa atende a diferentes necessidades e na prática, todas são utilizadas, uma vez que a aceleração, por exemplo, conduzida de forma adequada, tende a ser um enriquecimento, ao passo que um programa mais amplo e flexível, levado a efeito de forma apropriado, também ocasionará uma aceleração.



SISTEMA DE AGRUPAMENTO:

Consiste em escolher e separar os estudantes por nível de habilidade ou área de interesse. O agrupamento pode ser de várias formas:

- Agrupamento em Centros específicos;
- Agrupamento em aulas específicas em escolas regulares;
- Agrupamento parcial/temporal/flexível (é o caso de agrupamentos realizados em Sala de Recursos Multifuncional).



Foto: Walteir Costa, arquivos do NAAH/S -RO, 2010.

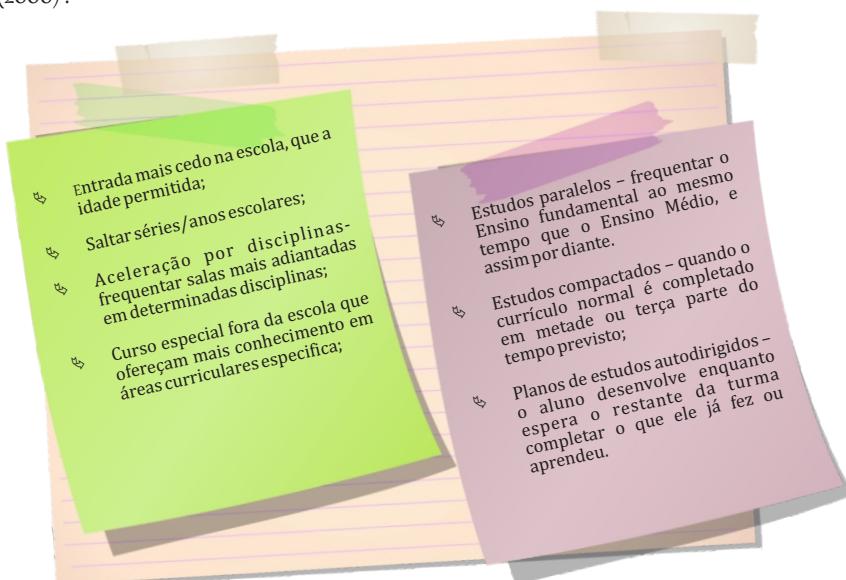
Os benefícios dos agrupamentos estão em contribuir para um aproveitamento em níveis proporcionais às habilidades, incentivando ou mantendo a motivação, e possibilitando o desenvolvimento do autoconhecimento, da autovalorização e da construção da identidade do aluno.

SISTEMA DE ACELERAÇÃO/FLEXIBILIZAÇÃO:

Consiste em possibilitar ao aluno cumprir o programa escolar em menor tempo, seja por admissão precoce na escola ou por permitir que o aluno mesmo realize seus estudos em tempo inferior ao previsto.

O conceito de aceleração pode ser traduzido em várias práticas, que variam de saltar séries até a flexibilização do currículo para que etapas possam ser cumpridas em tempo menor que o estabelecido.

Veja abaixo as diferentes e possíveis formas de aceleração, segundo Freeman e Guenther (2000):



ATENÇÃO!

Ao indicar uma criança para aceleração, o profissional deve avaliar, além do conhecimento acadêmico e da capacidade intelectual, aspectos como o desenvolvimento emocional e a maturidade, e mesmo o crescimento físico, para não criar incompatibilidades muito gritantes. (SABATELA e CUPERTINO, 2007. P.74).

IMPORTANTE DESTACAR!

O processo de aceleração precisa ser realizado com base na legislação vigente nacional e local. A nível geral este direito é assegurado na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDBEN, que prevê “aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para superdotado”, a ser realizado mediante a avaliação de conhecimentos na própria escola e documentada em registros administrativos. (Brasil, 1996, p. 35). Em Rondônia esta modalidade está regulamentada na Resolução nº 651/09 CEE/RO e Portaria nº 377/2010.



SISTEMA DE ENRIQUECIMENTO:

Consiste em uma abordagem educacional pela qual se oferece ao aluno experiências de aprendizagem diversas das que o currículo regular normalmente apresenta.

Nesse sentido a SRM é um espaço onde esta modalidade pode ser melhor desenvolvida.

Essas experiências de enriquecimento podem assumir formas variadas, somando-se ou às vezes confundindo-se com outras modalidades já apresentadas:

Veja as três formas que o enriquecimento pode assumir segundo Sabatela e Cupertino (2007):

- **Enriquecimento dos conteúdos curriculares** que envolve: adaptações curriculares, ampliações curriculares (tutorias específicas e monitorias).
- **Enriquecimento do contexto de Aprendizagem:** diversificação curricular, contextos enriquecidos e agrupamentos flexíveis, contextos instrucionais abertos, interativos e autorregulados;
- **Enriquecimento Extracurricular:** programas de desenvolvimento pessoal e programas com mentores.

O papel de programas específicos para esses indivíduos é o de suprir e complementar suas necessidades, possibilitando seu amplo desenvolvimento pessoal e criando oportunidades para que eles encontrem desafios compatíveis com suas habilidades.

O exemplo mais sólido das possibilidades de enriquecimento citados aqui, é o Modelo de Enriquesimento Escolar proposto por Joseph Renzulli (1986), implantado em vários países, inclusive no Brasil.

Este modelo propõe o desenvolvimento de três tipos de atividades:

1. Atividades de Enriquesimento do tipo I -

São atividades exploratórias gerais expondo o aluno a tópicos, ideias e campos de conhecimento, sempre a partir do interesse dos alunos, com finalidade de estimular a curiosidade e que normalmente não fazem parte do currículo.

Exemplos: passeios, visitas e excursões, palestras com profissionais de várias áreas (bombeiros, físicos, botânicos, médicos, etc), oficinas variadas (origami, fotografia, robótica, química, xadrez) etc.



Foto: Aluno da SRM, EEEF Bom Jesus, 2014.

2. Atividades de Enriquesimento do tipo II -



Foto: Aluno da turma de Robótica, NAAH/SRO, 2010.

Atividades de aprendizagem, usando metodologia adequada à área de interesse, fornecendo instrumentos e materiais, ensinando técnicas para o desenvolvimento de habilidades criativas, críticas, habilidades de pesquisa e habilidades pessoais como liderança, comunicação, autoconceito, etc.

Exemplos: elaboração de roteiros de trabalhos (treinamento específico para a delimitação de temas, organização de roteiros e delineamento de trabalhos), treinamento em técnicas de resumo, trabalhos bibliográficos, esquemas, fichamentos, relatórios, entrevistas, métodos de pesquisa, entre outros;

3. Atividades de Enriquesimento do tipo III -

Projetos desenvolvidos individualmente ou em pequenos grupos, com o objetivo de investigar problemas reais, aprofundar o conhecimento em uma área de interesse, usar metodologias apropriadas para resolver os problemas e gerar conhecimentos, como por exemplo:

- Grupos de Pesquisa em áreas de estudos específicos;
- Desenvolvimento de produtos criativos e originais (como por exemplo, roteiro de peça, revista, maquete, poesia, relatório de pesquisa, livro ilustrado, desenho em quadrinhos, teatro de fantoches, Mural etc);
- Divulgação dos produtos elaborados.



Foto: Aluno da SRM, EEEF Santa Marcelina, 2014.

E por fim nesse tipo de atividade, os alunos desenvolvem projetos de seu interesse, sejam individualmente ou em pequenos grupos. Nesses projetos, os alunos trabalham com recursos humanos e materiais avançados são encorajados a dialogar com profissionais que atuam na área investigada e apresentar seus produtos a uma audiência.

Observe no diagrama do Modelo de Enriquesimento, proposto por Joseph Renzulli, como os três tipos de atividades se entrelaçam entre si:



9. COMO PODEM SER ESTRUTURADAS AS ATIVIDADES PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES?

Como você já viu, muitas são as alternativas de atendimento a essa clientela. Mas pensando no que é possível ser realizado no espaço da sala de recursos multifuncional, apresentamos aqui exemplos de algumas atividades de enriquecimento extracurricular, as quais podem servir não como fórmulas, mas como sugestões que possam inspirar você partir do que é possível dentro da sua realidade local.

IMPORTANTE DESTACAR!

- ❖ Neste tipo de proposta, é necessário usar recursos educacionais diferentes dos que são privilegiados nos currículos regulares até o momento, encaminhando simultaneamente a questão da flexibilização.
- ❖ Atividades extracurriculares podem ser organizadas de modo que ofereçam uma gama bastante variada de opções, para que o aluno experimente as possibilidades, identificando-se com as que correspondem com seus desejos e habilidades.
- ❖ É importante ressaltar que tais atividades devem partir sempre do interesse do aluno, considerando três aspectos fundamentais: o que eu sei, o que eu gosto, e o que eu quero. Descobrir “o que eu sei” significa apropriar-se de suas habilidades, realizar aquilo de que se é capaz; Identificar “o que eu gosto” traduz-se na possibilidade de fazer escolhas diante de tudo que se sabe; “o que eu quero” é o resultado da interação entre os dois últimos aspectos, numa delimitação assertiva de objetivos a perseguir na direção da realização.
- ❖ Os programas extracurriculares visam dar conta do desenvolvimento de competências não priorizadas pelo ensino básico, cuidando de aspectos muitas vezes negligenciados pela escola regular ou considerados supérfluos na formação do indivíduo.

Veja a seguir alguns exemplos de atividades de enriquecimento extracurricular, citados por Cupertino (2008, p.74):



Foto: Turma de Robótica, EEEFM São Luiz, 2014.

Projetos Científicos Avançados:

Esse curso tem como objetivo orientar os alunos em projetos pelos quais eles tenham interesse, aprimorando o pensamento científico. O professor fica a disposição dos alunos para definir os temas, delimitar os problemas e métodos de pesquisa, orientar a coleta de dados e análise dos resultados. Os projetos concluídos podem ser inscritos em feiras e atividades de intercâmbio, ampliando o conhecimento e as relações dos alunos dentro da comunidade científica. Essa atividade é dirigida aos alunos que desejam enveredar pelo caminho da pesquisa, desenvolvendo projetos individuais ou em equipes, sobre assuntos diante dos quais tenham curiosidades.

Oficina de Robótica:

Estimula os alunos a manusear, criar e desenvolver objetos com peças de lego e sucata, desde a montagem das estruturas básicas até de robôs mais complexos, permitindo a experimentação científica de alguns princípios físicos ligados às relações entre força, distância e tempo. Algumas dessas montagens podem ser manipuladas pelo computador, e no final do curso, quando há material para isso, há uma competição de robôs, montados em grupos, visando o desenvolvimento de espírito de equipe e competição saudável.

Oficina de História em quadrinhos:

O aluno aprende a desenvolver seu próprio gibi, desde a invenção da história à criação dos personagens. São trabalhados a descoberta e o reconhecimento dos aspectos comportamentais e de relacionamento, de aparência e figurino dos personagens, que culminam na elaboração de um gibi para cada aluno. O objetivo desse trabalho é fazer com que, por meio da história em quadrinhos, os estudantes trabalhem a elaboração de textos, desenvolvendo a criatividade e a escrita, percebendo o potencial que têm para o desenvolvimento de enredo e criação de personagens. Visa também aprimorar habilidades motoras e de organização no espaço e no tempo.

Oficina de Animação:

Neste curso o aluno aprende a produzir um filme de animação, utilizando várias técnicas, como desenho animado, animação com massinha, bonecos, areia, elaborando desde a criação da história, do roteiro, desenvolvimento das personagens, cenários, filmagem, edição, efeitos especiais e efeitos sonoros.

Oficina de brinquedos:

Dá a oportunidade para que o aluno possa recuperar a atividade lúdica no espaço educacional através da construção de seus próprios brinquedos com sucata, proporcionando um trabalho de experimentação e expressão espontânea de suas ideias, pensamentos e sentimentos, importantes para o seu desenvolvimento. É criado um espaço para que o aluno possa se desenvolver brincando. A atividade lúdica, através do trabalho com sucata, possibilita à criança transformar suas ideias em formas, cores, texturas, cheiros, sons e movimentos, mostrando para o aluno que ao brincar ele transforma o espaço à sua volta e transforma a si mesmo, integrando-se socialmente, aprendendo a conviver com os outros, situando-se ante o mundo que o cerca. Nesse curso, o aluno é mobilizado para envolver-se no processo de coleta e seleção da sucata para montar um sucatário que será utilizado nas atividades durante o ano letivo, desenvolvendo a consciência dos problemas relativos à preservação do meio ambiente.

10. QUAIS OS PASSOS NECESSÁRIOS PARA IMPLANTAR UM GRUPO DE ENRIQUECIMENTO?

Denise Fleit (2007) apresenta no livro *A Construção de Práticas pedagógica para Alunos com altas Habilidades/Superdotação – Atividade de Estimulação de Alunos*, sete passos que poderão auxiliar na implantação de grupos de enriquecimento, sugeridos por Renzulli, Gentry e Reis (2003), são eles:

Passo 1 – Conhecer os interesses dos alunos e adultos envolvidos

Geralmente, no ensino regular, os alunos se envolvem nas mesmas atividades, independentemente de seus talentos e interesses. Em contrapartida, nos grupos de enriquecimento, tudo deve ser planejado com base nos interesses, preferências, estilos de aprendizagem e expressão e talento dos alunos. Então, o primeiro passo será conhecer estes interesses e talentos.

Passo 2 - Formar um banco de interesses e de possíveis facilitadores

É de extrema importância para a implementação dos grupos de enriquecimento ter um grupo de facilitadores em potencial que, além de agrupar os alunos por interesses em categorias maiores, poderá ter seus próprios interesses contemplados ao trabalhar com este ou aquele grupo de alunos.

Pais, diretores, profissionais e outros voluntários podem contribuir diretamente com os grupos de enriquecimento, podem oferecer uma palestra, uma mini oficina de uma área específica para ensinar técnicas, ou ser um facilitador para visitas externas, etc.

Passo 3 – Fazer um cronograma de funcionamento dos grupos

Antes de iniciar as atividades do grupo de enriquecimento, é importante fazer um cronograma contendo os horários de seu funcionamento. Os grupos podem funcionar de uma a duas vezes por semana, com duração de 2 (duas) a 4(quatro) horas cada encontro.

Antes de começar será preciso definir e comunicar aos pais, alunos professores e voluntários: A quantidade de pessoas que irá compor cada grupo; Número de grupos a entrar em funcionamento; duração de cada encontro do grupo; dias da semana, quantidade de horas e período do ano em que as atividades do grupo de enriquecimento serão implementadas.

Passo 4 – Recrutar facilitadores para os grupos de enriquecimento

Alocar pessoas como facilitadores dos grupos de enriquecimento pode ser uma tarefa simples quando os professores, pais, diretores e coordenadores já estão sensibilizados para a necessidade da participação dos alunos em atividades de enriquecimento curricular. Além dos professores e outros atores escolares, podem ser incluídos na lista de voluntários: pais, universitários, especialistas, profissionais da comunidade etc. Os voluntários podem prover diversos tipos de recursos, materiais e habilidades específicas de uma determinada profissão. Os adultos que irão se envolver nas atividades do grupo devem ser responsáveis, maduros e cheios de entusiasmo, bem como possuir interesses e habilidades adequadas ao tipo de produto ou serviços a ser desenvolvido nos grupos de enriquecimento. Eles devem ser convidados a participar e orientados quanto à filosofia do trabalho, objetivos, necessidades, organização do tempo, cronograma e tudo o que poderá ser útil para o melhor desenvolvimento das atividades do grupo.



Foto: Aluno da turma de Robótica, NAAH/S RO, 2010.

A decisão pela inclusão de voluntários é estritamente da competência da escola e deve ser orientada por critérios estabelecidos e divulgados para esse fim.

Passo 5 – Fornecer orientação para os facilitadores

Todas as pessoas envolvidas nos grupo de enriquecimento devem ter acesso a informações e métodos que possam, pelo menos inicialmente, auxiliá-los na condução dos grupos de enriquecimento, uma vez que a dinâmica desses grupos é muito diferente daquilo que a maioria deles experimentaram durante a sua vida escolar.

Passo 6 – Registrar os alunos nos grupos de enriquecimento

É interessante registrar a participação dos alunos nos grupos de enriquecimento. Isso pode ser feito, inicialmente, por meio de ficha de inscrição, pedido de autorização aos pais, participação de reunião para orientação de funcionamento dos grupos etc. Os professores, pais e famílias envolvidas devem ter oportunidade para fazer suas considerações sobre o desenvolvimento dos grupos. Para tanto, podem ser elaborados questionários para a avaliação das atividades realizadas, do processo, do resultado final em termos da participação dos alunos e/ou dos produtos e serviços apresentados.

Passo 7 – Celebrar o sucesso

É bom criar mecanismos de reconhecimento do trabalho realizado por cada participante do grupo de enriquecimento. A mídia pode ser convidada para a apresentação dos produtos dos grupos. Cartazes contendo elogios pelo sucesso ou finalização dos projetos, cerimônias e a organização de eventos de premiação, festas e, medalhas de honra ao mérito, feiras e show de talentos, certificados, livros, jornais, faixas de congratulação, criação de espaços para comunicação são algumas estratégias que podem ser adotadas para valorizar o esforço e dedicação dos alunos e professores.



Foto: Turma de Robótica, EEEFM Barão do Solimões, 2014.

11. O QUE DEVE CONTER NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL DO ALUNO?

O ensino nas Salas de Recursos Multifuncionais não pode ser homogeneizador. Ao contrário, é necessário que se faça um diagnóstico a respeito da situação do aluno, conhecendo seus interesses, habilidades, pontos fortes e pontos fracos, estilos de aprendizagem, por meio de uma avaliação inicial, e a partir daí, ser elaborado um plano de ensino individualizado que considere as suas dificuldades e valorize as suas capacidades e potencialidades.



Foto: Aluno da turma de Robótica, NAAH/S RO, 2015.

Nesse sentido, a ação pedagógica do professor na SRM deve ser detalhadamente planejada de forma a suprir as necessidades educacionais de cada aluno, criando condições que proporcionam e favoreçam a sua aprendizagem, e o desenvolvimento de sua potencialidade.

Sua ação será delineada pelo Plano de Atendimento Educacional Especializado, documento elaborado pelo professor do Atendimento Educacional Especializado com o apoio do coordenador pedagógico da unidade escolar. O Plano do AEE serve para registrar os dados da avaliação do aluno e o plano de intervenção pedagógico especializado que será desenvolvido pelo professor na Sala de Recursos Multifuncional. É constituído de duas partes, sendo a primeira destinada a informes e avaliação e a segunda voltada para a proposta de intervenção.

Nesse sentido, de acordo com a Cartilha do Projeto Escola Viva (2002), e o Manual de Sala de Recurso, MEC (2006) O Plano do AEE deve conter:

1. Uma caracterização pormenorizada das características do aluno, em seu processo de aprendizagem;
2. A descrição e caracterização do conjunto de suas necessidades educacionais especiais;

Lembre-se que o mais importante neste momento é o planejamento das Estratégias que o professor especializado da sala de recursos adotará para auxiliar o aluno a desenvolver seu potencial, e avançar nas áreas de maior dificuldade, de acordo com o que já foi apontado na Avaliação inicial do aluno, observados nos instrumentais aplicados.



3. A explicitação dos procedimentos educacionais que serão adotados para favorecer o aprofundamento e a ampliação dos interesses e habilidades do aluno, tais como: atividades de enriquecimento incluindo estudos independentes, pequenos grupos de investigação, pequenos cursos e projetos envolvendo métodos de pesquisa científica, procedimentos de aceleração que possibilite o avanço do aluno;
4. A explicitação clara e objetiva das metas.

12. COMO LIDAR COM ALGUMAS CARACTERÍSTICAS TÍPICAS DOS SUPERDOTADOS?

Segundo Silverman (2003) citado por Virgolim (2007, p.45) algumas características de personalidade são típicas de um grande número de crianças com altas habilidades na área acadêmica, e se manifestam em diferentes graduações no seu mundo emocional . Citamos a seguir, algumas destas características , e o que você professor pode fazer para ajudar o seu aluno:

CARACTERÍSTICA	O QUE FAZER
PERFECCIONISMO – manifesta-se por busca da excelência (comportamento positivo), e busca por perfeição. Ligada a padrões absurdamente irrealistas que o indivíduo estabelece para si mesmo.	Estar atento a necessidade de acompanhamento psicológico quando a criança estabelece padrões absurdamente irrealistas para si mesma, acompanhado de muita energia e carga extra de frustração.
PERCEPTIVIDADE – manifesta-se através de habilidade de raciocínio excepcional, o que faz com que o sd seja mais perceptivo e tenha mais insights (perspicácia e discernimento na resolução de problemas, encontrando novas respostas).	Estimular a criatividade e o autoconceito: estimular o aluno a utilizar a capacidade de insight para colocar em prática soluções e idéias originais e para o entendimento de si próprio.
CURIOSIDADE INTELECTUAL - o que leva a necessidade de entendimento, a busca de conhecimento. Apresenta um comportamento investigativo, fazendo perguntas em um nível mais avançado e persistente até obter a informação desejada.	Estimular o aluno a ser produtor de conhecimento, por exemplo: utilizar atividades que estimulem o desenvolvimento de habilidades de pesquisa (tomar notas, manter um diário, fazer tabelas).

CARACTERÍSTICA	O QUE FAZER
NECESSIDADE DE ESTIMULAÇÃO MENTAL- A rapidez no processamento de informações, a memória aguçada e a aprendizagem rápida faz com que necessitem de atividades que mantenham a estimulação mental. Quando esta necessidade não é satisfeita pode causar desajustes na escola, como falta de interesse pelas atividades escolares.	pode requerer diferenciação curricular: ACELERAÇÃO (Avançar série ou disciplina); PROJETOS INDEPENDENTES; ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (Aprofundar tópicos de interesse do aluno); COMPACTAÇÃO CURRICULAR (Eliminar conteúdo que já domina).
NECESSIDADE DE PRECISÃO E EXATIDÃO- devido a capacidade de pensamento analítico , de perceber múltiplas relações entre idéias, objetos e percepções , e capacidade de argumentação o sd pode apresentar dificuldades na tomada de decisão e muitas vezes se ver compelido a corrigir seus erros, dos colegas e dos professores dificultando as relações sociais.	Possibilitar a participação em atividades que estimulem o desenvolvimento de habilidades sociais; aprender a distinguir o material relevante do irrelevante.
SENSO DE HUMOR- respondem e compreendem várias formas de humor verbal a um nível mais sofisticado que seus colegas da mesma idade . também como reflexo da sua capacidade de resolver problemas percebem absurdos e incongruências nas situações.	usar o humor como recurso terapêutico, para liberação de tensões , facilitação social e relaxamento.
INTENSIDADE - envolvimento intenso, obstinação e persistência em procurar informações são comportamentos característicos da paixão por aprender demonstrada por indivíduos superdotados. Podem voltar-se totalmente para a área de interesse, negligenciando muitas vezes as atividades escolares.	Oportunizar ao aluno trabalhar em projetos independentes para saciar a vontade de aprender em maior profundidade.
AUTOCONSCIÊNCIA - devido á capacidade de pensamento analítico que muitos superdotados possuem, são capazes de analisar e avaliar suas próprias experiências e as diversas formas em que poderiam melhorar.	Atenção, pois podem se culpar em situação de fracasso, em que as consequências não foram previstas. Levar o aluno a perceber que em determinadas situações, as escolhas que fazemos era, naquele momento, as únicas viáveis.
ATTITUDE NÃO CONFORMISTA - é observada geralmente associada com traços de pensamento divergente, uma característica comum de pessoas criativas. A criança ou o jovem pode ter muitas idéias diferentes dos demais , incomuns, gerando inconformismo quando não encontram apoio para a expressão da sua criatividade.	necessidade de apoio quando o inconformismo está baseada na insegurança e no desejo de provar algo para o grupo.
TENDÊNCIA A QUESTIONAR REGRAS - quando percebem que estas não têm uma lógica, ou são injustas; para testar e desenvolver suas habilidades de argumentação; podem usar seu vocabulário avançado como uma forma de retaliação aos colegas e professores, tendo a necessidade de estar sempre certo.	levar o aluno a ter consciência da reação dos outros às suas habilidades de argumentação.

CARACTERÍSTICA	O QUE FAZER
INTROVERSÃO - estudos indicam que quanto maior o coeficiente de inteligência maior o grau de introversão apresentada pela pessoa superdotada; geralmente são pessoas de intensa concentração, não gostam de ser o centro das atenções, necessitam de maior privacidade e de tempo para refletir.	aceitação da introversão como algo normal e benéfico para essas pessoas que têm uma capacidade maior de reflexão devido à sua capacidade de pensamento analítico.

IMPORTANTE!

Estudos apontam que a maioria das crianças superdotadas é social e emocionalmente ajustada. No entanto, é possível encontrar entre superdotados, indivíduos com dificuldades de ajustamento, quais sejam:

- ↳ Dificuldades de ajustamento - com o meio (dificuldades de relacionamento com os pares, na família e na escola);
- ↳ Dificuldades de ajustamento consigo mesmo (percebe o descompasso no seu desenvolvimento, gasta grande energia para corresponder às expectativas da escola e da família);
- ↳ Negação e/ou supervalorização;
- ↳ Dificuldade em transformar as habilidades superiores em produtividade;
- ↳ E dificuldade em lidar com o sucesso/fracasso.



Foto: Turma de Robótica, EEEFM Petrólio Barcelos, 2016.

Quanto a estas características típicas do superdotado Virgolin (2007), refere que um professor sensível às características do superdotado pode reservar um momento em suas aulas para que a criança ou o jovem possa se expressar com mais liberdade, falar sobre suas dificuldades, temores e dúvidas. Muitas vezes, ao compartilhar suas emoções, o jovem percebe que elas são comuns aos outros colegas, e que cada um tem uma forma diferente de lidar com estas características e emoções.

13. O PROFESSOR DE SUPERDOTADO TEM QUE SER SUPERDOTADO TAMBÉM? ELE TEM QUE SABER TUDO SOBRE AQUELE TEMA DE INTERESSE DO ALUNO?

O aluno com AH/SD pode se destacar em diferentes áreas e nem sempre o professor domina todos os conteúdos. Por exemplo, um aluno pode ter interesse por Astrofísica, saber tudo sobre as “estrelas quimicamente peculiares” e o professor não dominar um tema que é tão específico. Não tem problema! O importante é o professor saber orientar/direcionar o estudo desse aluno, levando-o a pesquisar e buscar outras fontes de conhecimento, trabalhar por meio de projetos e incentivar o investimento na área de interesse do aluno. Uma boa maneira é trabalhar por meio de projetos, como já foi mencionado anteriormente.

14. ONDE POSSO ENCONTRAR MAIS INFORMAÇÕES A RESPEITO DE AH/SD E SOBRE ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO ESCOLAR?

www.conbrasd.com.br

www.ismart.org.br

<http://cientistabeta.com.br/>

<http://www.casadaciencia.ufsj.br/>

<http://www.casadaciencia.com.br/>



<http://www.clubedeastronomia.com.br/simular.php>

http://www.on.br/Tour360ON/flash/Tour_onTour.html (passeio virtual pelo Observatório Nacional).

<http://www.casadaciencia.ufsj.br/Publicacoes/guia/Files/guiacentrosciencia2015.pdf>

<http://www.verciencia.com.br/programacao/palestras>

<http://aves.museuvirtual.unb.br/>

<http://apice.febrace.org.br/>

<http://www.on.br/index.php/pt-br/conteudo-do-menu-superior/34-acessibilidade/118-ead-ensino-a-distancia.html>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. M. L.; FLEITH, D. S. Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento. São Paulo: 2ª Edição, EPU, 2001.

Associação Brasileira para Superdotados. Secção RS Altas Habilidades/Superdotação e talentos: manual de orientação para pais e professores/Associação Brasileira para Superdotados, Seção RS. Porto Alegre: ABSD/RS, 2000.

BRASIL (2008). Política Nacional De Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 2008.

FREITAS, Soraia N. (Org.). Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas. In: RECH, Andréia J. D.; FREITAS, Soraia N.; Uma revisão bibliográfica sobre os mitos que envolvem as pessoas com Altas Habilidades. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006.

FLEITH, Denise S. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas habilidades/Superdotação. In: SABATELA. M.S; CURPERTINO.C.M.B; FLEITH, D. S. (Org.). Práticas Educacionais de Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. Brasília: Ministério da Educação, 2007. V. 1, cap. 5.

_____. A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas habilidades/Superdotação. In: OUROFINO, Vanessa T. A. T.; GUIMARÃES, Tânia G.; FLEITH, D. S. (Org.). Características Intelectuais, Emocionais e sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. Brasília: Ministério da Educação, 2007. V. 1, cap. 3.

Projeto Escola Viva – Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola – Alunos com necessidades educacionais especiais, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, C327 2002, SÉRIE 2.

Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado / Rosimara Bortolini Poker ... [et al.]. – São Paulo : Cultura Acadêmica ; Marília : Oficina Universitária, 2013.

RECH, A.J.D; FREITAS, S.N. Uma revisão bibliográfica sobre os mitos que envolvem as pessoas com altas habilidades. Educação e altas habilidades/Superdotação: a Ousadia de rever Conceitos e práticas. Organização: Soraia Napoleão Freitas. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006.

REVISTA DO COMBRASD. Altas Habilidades/Superdotação e Talento. Conselho Brasileiro para Superdotação.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. Um olhar para as altas habilidades: Construindo caminhos. Cupertino, Cristina M. B. (Org.). São Paulo: FDE, 2008.

VIRGOLIM, Angela M. R. Altas Habilidades/Superdotação: encorajando potenciais – Brasília: Ministério da Educação, 2007.